

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

2ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos **quinze dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro**, às 15h, na sede deste Instituto de Previdência, localizado a Rua Sebastião da Penha Rangel, nº 155, Centro, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, senhoras Priscilla Soares Curty, Laene Faria Correa Pires e Verônica Bastos Meireles, nomeadas pela portaria nº149/2023, instituído pelo Decreto Municipal nº 1.553/2017, de acordo com portaria MTP nº 1.467/2022, Lei Municipal nº 1.402/2022.

ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO ITAPREV

Havendo número legal, a presidente do Comitê de Investimentos, Priscilla Soares Curty, iniciou a reunião cumprimentando e agradecendo a presença de todos. Logo em seguida, foi feita uma análise dos reflexos da política econômica no mercado financeiro de acordo com os apontamentos da consultora de investimentos Mais Valia, sob a representação de seu Consultor de Investimentos, Sr. Ronaldo Borges. O primeiro mês do ano começou amargo para a maioria das carteiras de investimentos. Após um bom retorno no ano de 2023, o retorno do primeiro mês do ano de 2024, dificilmente superará a meta. Os ativos ligados a renda fixa, fecharam com sinais mistos, com o CDI e Títulos Públicos levados ao vencimento com resultados positivos e os fundos atrelados a inflação com desempenho negativo. Já na renda variável o desempenho foi em sentido único, todos os ativos fecharam em forte baixa com maiores incertezas no mercado. Já os ativos no exterior fecharam no positivo principalmente pelo desempenho do dólar frente ao real no mês de janeiro e as valorizações históricas de alta dos principais índices do mercado acionário americano. Seguimos reforçando a recomendação das últimas cartas, com cenário de redução de juros base da economia brasileira, os ativos ligados aos CDI, apresentarão cada vez menor rentabilidade. Também recomendamos a redução na posição de carteira ativos mais longos na renda fixa, para posições em IRFM e IDKA2, que tendem a sofrer menos com oscilação de mercado com volatilidade. Entendemos a seguinte matemática: a Taxa SELIC está em 11,25% ao ano e, pelo Boletim FOCUS, deve terminar o ano no patamar de 9%, ainda segundo o Boletim FOCUS. Assim, ao longo de 2024 sua taxa deve acumular algo, em torno de, 10,20% no ano fechado. Esse percentual é superior à meta atuarial da maioria dos RPPSs brasileiros que estimamos que será próxima de 9,5% em 2024. No mês de janeiro a curva de juros dos títulos públicos, passaram por forte abertura principalmente refletido nas desvalorizações das NTN-B'S mais longas. Entendemos que os níveis atuais são bastantes interessantes considerando a marcação do papel na curva. Nessa mesma estratégia, as Letras Financeiras de emissão de Bancos do S1, S2 e S3 do Banco Central. Já o segmento de renda variável, o resultado do mês de janeiro foi muito ruim, mas seguimos com o entendimento que o cenário de redução da taxa SELIC, beneficia diretamente o segmento de renda variável, principalmente com a migração de recursos da renda fixa para renda variável, redução do nível de

Priscilla

Him

Verônica

